

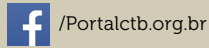


JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 334 | Quinta-feira 29.11.2018



Presidente Adilson Araújo



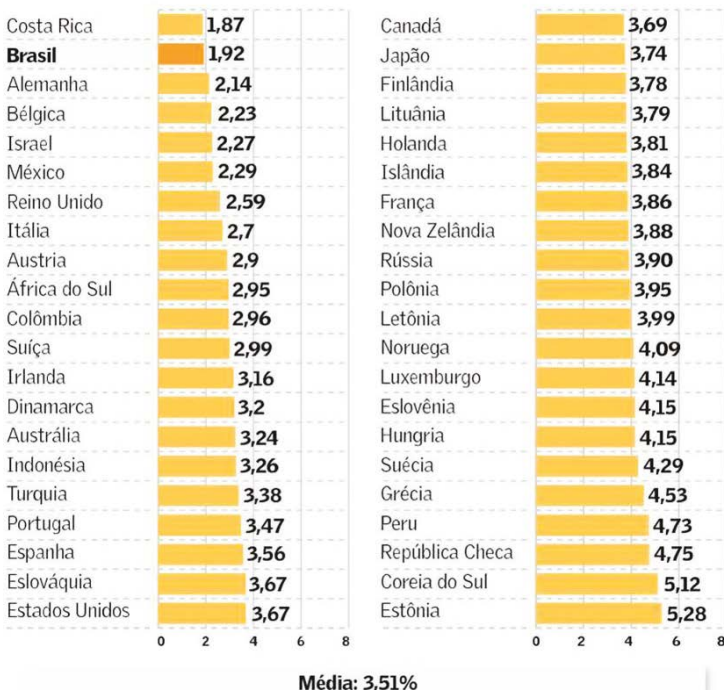
HORA DE RESISTÊNCIA E MOBILIZAÇÃO

O PRIMEIRO dia da 19ª Reunião da Direção Nacional da CTB foi marcado por ricos debates em torno da conjuntura nacional e a situação em particular dos sindicatos diante do governo de extrema direita, da reforma trabalhista e do fim da Contribuição Sindical. A reunião será encerrada nesta quinta (29), quando os sindicalistas vão abordar os novos desafios do movimento sindical. "A hora é de resistência e mobilização", resumiu o presidente da CTB, Adilson Araújo. Leia os detalhes do encontro no Portal CTB.

ECONOMIA

Comparação internacional

Média do investimento público por país de 2000 a 2017 - em % do PIB



Fonte: OCDE e IFI (número do Brasil)

COLAPSO DO INVESTIMENTO PÚBLICO PERPETUA A CRISE

Entre 2000 e 2017 a média anual do investimento público no Brasil ficou em 1,92% do PIB, a segunda menor num grupo de 42 países, de acordo com estatísticas da Fundação Getúlio Vargas. No período ficamos à frente apenas da Costa Rica, cuja média foi de 1,87%. Mas em 2017 o Brasil ficou abaixo disto, com míseros 1,8% de inversões públicas, o mais baixo nível desde 1947. Um retrocesso de 71 anos.

A experiência, especialmente dos últimos quatro anos, indica que a carência de investimentos públicos inviabiliza a retomada sustentada do crescimento econômico e é a principal causa da virtual estagnação do PIB no Brasil, que levou a maior recessão da história brasileira (2015/2016) a se desdobrar numa crônica estagnação. Provoca, igualmente, a degradação e o colapso dos serviços públicos. A razão, embora mascarada pela mídia hegemônica, é óbvia: o congelamento das despesas estatais por 20 anos determinada pela EC 95, cuja revogação é reclamada pelos movimentos sociais e as forças que lutam pelo desenvolvimento nacional.

TOQUE DE CLASSE

O MPT e a Contribuição Sindical

Nesta quarta (28), a Câmara de Coordenação e Revisão do MPT unificou seu entendimento sobre custeio sindical. Pode-se dizer que agora essa é a posição oficial do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Conforme Enunciado aprovado, de número 24, o entendimento firmado sobre o tema é o seguinte: Contribuição Sindical. Estipulação em assembleia geral. Desconto em folha. Possibilidade de direito de oposição assegurado.

A Contribuição Sindical será fixada pela Assembleia Geral da categoria, registrada em ata, e descontada da folha dos trabalhadores associados ou não ao sindicato, conforme valores estipulados de forma razoável e datas fixadas pela categoria, desde que regularmente convocados e assegurada a ampla participação, sempre garantido o direito de oposição manifestado pelos trabalhadores, cujo prazo inicia-se a partir da vigência do correspondente Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho.

O entendimento do órgão caminha no sentido do que já admite a OIT, que já se manifestou no sentido de que "a questão do desconto de contribuições sindicais pelos empregadores e seu repasse para os sindicatos deve ser resolvida pela negociação coletiva entre empregadores e sindicatos em geral, sem obstáculos de natureza legislativa" (Enunciado 326 do Comitê de Liberdade Sindical).

Além disso, a atual posição da Câmara de Coordenação e Revisão do MPT se soma ao que já havia dito a Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical – Conalis, para quem "a cobrança do não associado abrangido pela negociação coletiva não viola a liberdade sindical negativa, pois não resulta em necessária filiação ao sindicato" (Nota Técnica nº 2, de 26 de outubro de 2018). Leia íntegra no Portal CTB.



Raphael Miziara é advogado e professor em cursos de Graduação e Pós-Graduação em Direito.

SINDICALISTA AVALIA O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

PORTAL CTB entrevistou o sindicalista norte-americano Brad Sigal, secretário da Federação Americana de Empregados Estaduais e Municipais (AFSCME), que avaliou os resultados das eleições nos EUA.

Leia abaixo:

Portal CTB: Como você avalia os resultados das eleições nos EUA?

Brad Sigal: Apesar de Donald Trump não ter sido reeleito este ano nos Estados Unidos, a eleição de 2018 para o Congresso e para governos estaduais e locais, foi basicamente um referendo sobre sobre Trump e sua agenda de extrema direita. Na eleição, 71% dos candidatos que Trump endossou foram derrotados, então eu considero isso uma coisa boa.

PCTB: Os republicanos e democratas são iguais?



Brad Sigal na foto, da direita para a esquerda, de óculos.

BS: Os republicanos e democratas são financiados e controlados pelos bilionários e grandes corporações, por isso é necessário que os trabalhadores se organizem independentemente dos dois maiores partidos. Todavia, os democratas, geralmente, são mais progressistas em questões sociais, mas apoiam uma política econômica neoliberal e a política externa militarista,

com poucas exceções.

PCTB: Faz diferença para a vida da classe trabalhadora?

BS: Sim. Eles continuariam a aprovar leis que atacam a classe trabalhadora de forma geral e as chamadas minorias. E ainda podem avançar com sua agenda reacionária através do Poder Executivo, no qual o presidente Trump dá as cartas. Leia íntegra da entrevista no Portal CTB.



FEEBBASE CELEBRA 50 ANOS DE HISTÓRIA

A FEDERAÇÃO dos Bancários da Bahia e Sergipe comemorou os 50 anos de fundação no último dia 23, com duas atividades: um ato na Assembleia Legislativa da Bahia, na parte da manhã, e uma solenidade festiva realizada no Cerimonial Vila São José, em Salvador, durante a noite.

Para o presidente da Feebbase, Hermelino Neto, a Federação completa 50 anos cheia de desafios. "A Federação terá um papel ainda mais importante neste momento de ataque aos direitos trabalhistas e sociais do povo brasileiro".

DEFESA DA APOSENTADORIA



EM nota, o Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais apresentou orientação para a luta em 2019 e ratificou sua participação na luta em defesa da aposentadoria e contra a reforma da Previdência Social Pública. "Se fere nossa existência, seremos resistência"! Não à reforma da Previdência! Não a retirada de direitos! Não ao feminicídio, nenhuma a menos!", conclama a nota.